

SAÚDE EMOCIONAL DAS MULHERES DECORRENTE DOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA ANÁLISE DO FILME “DORMINDO COM O INIMIGO” (1991)

Patrícia de Oliveira¹

Ana Cláudia S. Junqueira Burd²

RESUMO

Na relação abusiva, além da agressão física, podem advir violências como a psicológica, a sexual e a moral. Dessa forma, o presente estudo se justifica pela relevância de explorar a temática devido os números da violência contra a mulher serem alarmantes. O fórum brasileiro de segurança pública relata que 27,4% das mulheres já sofreram alguma violência, posto que 21,8% vivenciaram a violência psicológica. Essa pesquisa espera possibilitar reflexões para criação de estratégias que contribuam para o aporte psicológico das vítimas. Nessa perspectiva, faz-se o seguinte questionamento: Quais são os efeitos dos relacionamentos abusivos na saúde emocional das mulheres a partir da trama do filme “Dormindo com o Inimigo (1991)?” O objetivo principal foi compreender os efeitos emocionais sofridos por mulheres em relacionamento abusivo, a partir da análise do filme Dormindo com o Inimigo, sendo os objetivos específicos caracterizar o relacionamento abusivo, por elencar as formas de violência; compreender a contribuição do relacionamento abusivo para a baixa autoestima das mulheres, assim como descrever o ciclo da violência. Para isso, foi desenvolvido um estudo iconográfico, descritivo e qualitativo. Para a discussão foram analisados trechos do filme que abordam o casamento em crise de Laura e Martin, protagonistas de cenas de agressões físicas e psicológicas. Pode-se verificar que a violência contra a mulher, devido à submissão e dominação masculina, ainda é naturalizada e pouco identificada pela vítima. A violência psicológica deixa inúmeras marcas emocionais, tais como baixa autoestima, medo, insegurança e vergonha de verbalizar os abusos.

Palavras-chaves: Relacionamento Abusivo. Violência Psicológica. Baixa Autoestima.

ABSTRACT

In an abusive relationship, in addition to physical aggression, violence such as psychological, sexual and moral violence can be observed. Thus, the present study is justified by the relevance of exploring the theme because the numbers of violence against women are alarming. The Brazilian public safety forum reports that 27.4% of women have suffered some form of violence, while 21.8% experienced psychological violence. This research hopes to enable reflections to create strategies that contribute to the psychological support of victims. From this perspective, the following question is asked: What are the effects of abusive relationships on women's emotional health comparing with the plot of “Sleeping with the Enemy (1991)?” The main goal was to understand the emotional effects suffered by women in abusive relationship, based on the analysis of the movie “Sleeping with the Enemy”, and the specific objectives to characterize the abusive relationship, by listing the forms of violence; understand the contribution of abusive relationships to women's low self-esteem, as well as describe the cycle of violence. For this, an iconographic, descriptive and qualitative study was developed. For the discussion excerpts of the movie were analyzed which address the crisis marriage of the characters Laura and Martin, protagonists of scenes of physical and psychological aggression. It can be seen that violence against women, due to submission and male domination, is still naturalized and poorly identified by the victim. Psychological violence leaves numerous emotional marks, such as low self-esteem, fear, insecurity, and shame to verbalize the abuse.

Keywords: Abusive Relationship. Psychological violence. Low self esteem.

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG. *E-mail:* patriciaoliveira0707@yahoo.com.br

²Mestranda em Psicologia Puc MG. Graduada em Psicologia PUC MG. Graduada em Direito UFV, Psicóloga do TJMG. *E-mail:* anacjunqueira@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A relação abusiva é categorizada como aquela na qual ocorrem atos de violência física, moral, sexual e psicológica, tendo como intenção envolver a vítima em uma situação de submissão, retirando-lhe a oportunidade de encerrar o relacionamento. Este fato pode contribuir para a continuidade da relação abusiva, pois as mulheres apresentam dificuldades de identificar seu parceiro como agressor ou até reconhecer que estão inseridas em uma história de relacionamento abusivo. Por vezes, o parceiro controlador tenta reverter toda a situação de abuso para conduzir a mulher à posição de culpada e isso pode afetar sua autoestima, assim como resultar em transtornos psicológicos como a depressão (LEÃO *et al.*, 2017).

A violência psicológica inicia-se de forma sutil e silenciosa, porém aos poucos aumenta sua intensidade e consequências. O homem abusador geralmente, de imediato não realiza agressão física, mas procura retirar da mulher sua individualidade e liberdade deixando-a abalada psicologicamente (ALMEIDA *et al.*, 2017). A violência contra a mulher pode acarretar sérios danos emocionais, sendo de suma importância o acolhimento e escuta humanizada das mulheres que estão vivenciando ou vivenciaram este sofrimento, com intuito de propor um suporte psicológico perante a situação experienciada (COUTINHO, 2017).

Esse estudo se justifica devido à relevância da discussão sobre os relacionamentos abusivos, por considerar o aumento da violência contra a mulher, já que segundo dados estatísticos publicado no ano de 2019 do fórum brasileiro de segurança pública, 27,4% das mulheres já sofreram alguma violência sendo que 21,8% vivenciaram a violência psicológica (BUENO *et al.*, 2019). Para tanto, faz-se necessário possibilitar uma reflexão que promova o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para o fortalecimento da autoestima e empoderamento dessas mulheres.

Para a discussão do tema foi realizada a análise do filme “Dormindo com o Inimigo”, de Joseph Ruben, 1991, que aborda a história de violência contra a mulher, protagonizado por Laura que sofre abusos físicos e emocionais de seu parceiro. Eles vivem um relacionamento aparentemente perfeito e feliz, no entanto, é revelado que Martin é agressivo e obsessivo, observa-se que ele comete agressões físicas contra a sua esposa constantemente, além de viver afastada da família e dos amigos, em um estado de medo constante. Foram analisados trechos do filme juntamente à produção científica dos autores que exploram a temática.

O presente artigo apresenta como finalidade compreender os efeitos dos abusos físicos e psicológicos na saúde emocional das mulheres que vivem ou vivenciaram um relacionamento

abusivo, assim como demonstrar a relevância das intervenções psicoterápicas, com o propósito de possibilitar às mulheres uma compreensão mais ampla do contexto inserido, e a partir disso realizar suas ressignificações.

Nessa concepção, esse estudo faz-se relevante, principalmente, por promover uma reflexão acerca da temática e pela possibilidade de ampliar a visibilidade em torno dos relacionamentos abusivos, uma vez que muitos casos culminam em feminicídio. Essa pesquisa buscou enfatizar ainda, a importância da psicoterapia individual e em grupo, como agente na criação de espaços, onde estas mulheres sejam acolhidas e ouvidas, para resgatar a autonomia e o suporte emocional, além de possibilitar um auxílio psicológico e, logo, a recuperação de seu poder de tomada de decisões.

À guisa dessa perspectiva, disserta-se a seguinte questão norteadora: Quais são os efeitos dos relacionamentos abusivos na saúde emocional em mulheres, a partir da trama do filme “Dormindo com o Inimigo”? Diante dessa indagação, pressupõe-se que a mulher inserida em uma relação abusiva apresenta constrangimento e baixa autoestima. Esta situação pode influenciá-la negativamente, dificultar que se reconheça como um ser autossuficiente e, por conseguinte, mantê-la em um ciclo vicioso de relacionamento abusivo. Além da dependência emocional e afetiva que habitualmente é alimentada pelo parceiro para que a mulher permaneça na relação.

O objetivo principal desse trabalho foi compreender os efeitos emocionais sofridos por mulheres em relacionamentos abusivos a partir da análise do filme “Dormindo com o Inimigo”. Os objetivos específicos são caracterizar o relacionamento abusivo, por elencar as formas de violência; compreender a contribuição do relacionamento abusivo para a baixa autoestima das mulheres e descrever o ciclo da violência. Nesse estudo foi realizada uma pesquisa documental, iconográfica de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A análise dos dados foi realizada através de Análise do Discurso (AD), embasada nos parâmetros metodológicos dissertados por Macedo *et al.* (2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E FORMAS DE VIOLÊNCIA

O patriarcalismo está presente na sociedade desde a antiguidade clássica, no qual o homem tem o papel de amparar e manter financeiramente a família, exercendo o domínio e poder sobre o sexo feminino. O domínio patriarcal envolve diferentes interpretações que variam de acordo com a cultura, o contexto que define a força, o corpo e o posicionamento social. Esse domínio induz com que a mulher realize e aceite as colocações hierárquicas impostas pela dominação de gênero, que faz a distinção e sobrepõe o gênero masculino sobre o feminino (BURCKHART, 2017). Devido o patriarcalismo ainda estar enraizado na sociedade, a violência de gênero acontece de forma naturalizada, por meio dos comportamentos vivenciados e socialmente aprendidos, seja no âmbito familiar, religioso ou educacional, pois busca-se reforçar o poder do homem sobre as vontades e desejos da mulher (GOMES; BALESTERO; ROSA, 2016).

Entende-se como relação abusiva aquela permeada por um controle exagerado sobre o outro. Inicialmente, esta forma de relacionamento se apresenta muito disfarçada a ponto do indivíduo envolvido nem perceber, porém, com o tempo atinge uma proporção maior, causando dominação, alienação, tristeza e sofrimento. Nesse contexto, existem alguns comportamentos que geralmente estão presentes em situações de relacionamentos abusivos que podem servir de indicadores. Entre estes pode-se citar a possessividade e o ciúme, querer o controle sobre vestimentas, escolhas e decisões do outro, negar-lhe contato com os familiares e amigos, objetificar o outro, ameaçar emocional e fisicamente ou até mesmo obrigar a manter relações sexuais sem consentimento (BARRETO, 2018).

Atualmente, a violência contra a mulher é considerada como uma questão relacionada à saúde pública, pois pode provocar consequências mentais, corporais, psíquicas, com reflexo na sexualidade. A violência contra a mulher pode ter uma forte relação com índice de suicídio, uso constante de álcool e drogas, cefaleias, problemas gastrointestinais, baixa autoestima, impaciência, insônia, perda de apetite, sofrimentos emocionais, e, em casos mais extremos, a violência culmina com a morte da mulher (MACHADO *et al.*, 2016).

Comumente, após sofrerem as agressões e quando há lesões e traumas físicos, as mulheres tendem buscar ajuda nos serviços de urgências, onde recebem atendimento médico. Como uma forma de incentivar o combate à violência contra mulher, no dia 07 de agosto de 2006, foi instituída a lei 11.340/06. Vale ressaltar que esta lei foi criada em homenagem a Sra. Maria da Penha Maia Fernandes, que vivenciou a violência doméstica durante vinte e três anos, provocada por seu marido. Nesse período, o agressor realizou duas tentativas de assassinato, sendo a primeira com arma de fogo, que a deixou paraplégica e a segunda por meio de

afofamento e corrente elétrica. Após estas tentativas ela o denunciou e por ordem judicial ele se retirou do lar (BRASIL, 2006).

De acordo com a lei, é definida como violência contra a mulher toda conduta ou descaso, baseado a partir da violência de gênero, que contenha como consequência o sofrimento físico, emocional ou sexual, lesão, morte ou algum prejuízo moral ou material. A violência de gênero é aquela que causa sofrimento para mulher simplesmente por ser do sexo feminino (SANTANA, 2017). Esta lei prevê regras processuais instituídas com o propósito de amparar as mulheres dos ataques domésticos, fornecendo mecanismos para reprimir e dificultar a agressão afetiva e doméstica contra a mulher (BRASIL, 2006).

As mulheres não permanecem em um relacionamento abusivo porque gostam ou mereçam ser violentadas. O que geralmente ocorre é o fato destas mulheres terem sido criadas dentro de um contexto cultural, no qual acreditam que a violência é algo normal e natural e, até mesmo, percebida como cuidado de seus companheiros. A violência contra a mulher, atualmente, é considerada como um problema social em escala mundial. Por isso, é imprescindível criar meios de conscientização, quebra de paradigmas e acolhimento para as mulheres. Pois estas violências podem implicar fortemente na saúde e no desenvolvimento emocional da vítima, assim pode prejudicar sua qualidade de vida (RODRIGUES; JOFFIE, 2015).

2.2 A RELAÇÃO ENTRE RELACIONAMENTO ABUSIVO E BAIXA AUTOESTIMA

Nesse estudo, compreende-se como relacionamento abusivo aquele no qual existe um vínculo afetivo entre o agressor e a vítima, sendo conduzido por atos de submissão e agressividade com intenção de controlar. Assim, provocam-se situações para deixar o outro submisso, o que pode, conseqüentemente, causar uma agressão psicológica, corporal e/ou sexual (OLIVEIRA; BERGAMINI, 2018). No relacionamento abusivo se manifestam comportamentos como intimidação, humilhação, imposições, criação de episódios para a vítima se sentir mal consigo mesma e, por conseguinte, culpada pelo cenário de abuso (ALBERTIM; MARTINS, 2018).

A mulher inserida em conjunturas de relacionamento abusivo apresenta grande dificuldade para reconhecer a circunstância da história que vivencia. Normalmente para agravar o problema, o agressor modifica a situação para induzir a dificuldade da vítima de sair do contexto, limitando-a nesta condição. Diante desses eventos a mulher começa a apresentar baixa

autoestima, o que pode gerar dificuldades de confiança (LEÃO *et al.*, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2018).

A agressão psicológica pode ocorrer de várias formas. Por vezes, é vista de maneira naturalizada, não sendo identificada ou percebida pela vítima como ato de violência. Devido essa dificuldade de identificação, a violência psicológica pode gerar várias consequências e riscos na vida da vítima (OLIVEIRA; BERGAMINI, 2018). Usualmente, as mulheres que vivenciam agressões psicológicas, são submetidas a humilhações e agressões verbais por parte de seus companheiros, com o objetivo de causar dano à imagem da companheira. Prontamente, estas violências podem causar tristeza, sofrimento e impacto na saúde emocional, desvalorização e assim refletir negativamente na sua autoestima (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

A autoestima está relacionada ao sentimento e pensamento do indivíduo, o qual tem como referência a sua própria imagem, assim pode-se fazer uma análise positiva ou negativa (PAIVA; PIMENTEL; MOURA, 2017). Antes de o agressor realizar a violência física contra a mulher, ele precisa desestabilizá-la emocionalmente, para que ela consiga suportar as agressões, diminuindo sua autoestima e, habitualmente, fazendo com que ela seja dominada pelo agressor (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Geralmente, em decorrência do relacionamento abusivo e as violências vivenciadas pela mulher, uma das maiores implicações resultantes dos abusos é na autoestima. Sendo assim, considerada uma das áreas mais afetadas, resultantes das agressões, humilhações, insultos vivenciados, que pode causar destruição da sua autoimagem e refletir na sua autoestima. Esse cenário pode causar grande sofrimento, dificuldade de se aceitar, se ver no espelho, cuidar da sua aparência e, ainda, provocar adoecimento mental. (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

2.3 CATEGORIZAÇÃO DO CICLO DA VIOLÊNCIA NO RELACIONAMENTO ABUSIVO

O ciclo de violência é caracterizado quando há repetições de agressão contra a mulher. Caso não ocorra nenhuma intervenção externa, seja dos familiares, de grupos de apoio social ou psicológico e quando necessário de medidas de proteção, as agressões tendem a se repetir. Nesse ciclo de violência atuam diversos fatores classificados em três fases. A primeira está relacionada à formação da tensão, a segunda à explosão da violência e a terceira à lua de mel. Na primeira fase, o homem apresenta maior irritabilidade, porém a mulher geralmente se mantém mais calma, pois teme ser culpada pela raiva do parceiro (PEREIRA; FERREIRA,

2017). Nessa fase não há diálogo, acontecem as discussões, limitação de liberdade, empurrões, a mulher fica mais amedrontada e procura ficar mais calada, a fim de evitar conflitos (MARTINS; BARTILOTTI, 2015).

A segunda fase é marcada fortemente pela explosão de violência e ataque, sendo a fase mais curta (PEREIRA; FERREIRA, 2017). Nesse momento há a presença de violência física, pois o agressor perde o controle. A vítima tende a procurar ajuda em grupos de apoio, junto a familiares ou até mesmo ajuda policial (MARTINS; BARTILOTTI, 2015). A terceira fase é intitulada como lua de mel, visto ser o período no qual o agressor fica mais calmo após o episódio de violência física, por ter o receio de perder a mulher, apresenta arrependimento e faz muitas promessas (PEREIRA; FERREIRA, 2017). É nesta fase que o agressor relata o desejo de mudança e acontece a reconciliação do casal (MARTINS; BARTILOTTI, 2015). O ciclo lua de mel é o maior responsável pela permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos, em razão de elas ficarem presas na esperança de mudança, nas promessas e nos arrependimentos relatados pelos seus agressores (RAZERA; FALCKE, 2017).

Na maioria das vezes, o processo de agressão contra a mulher completa na íntegra o ciclo de violência. Os autores relatam que muitas mulheres vítimas de relacionamentos abusivos realizaram tentativas de interromper esse ciclo, mas devido à sua fragilidade emocional não foram bem-sucedidas no seu projeto (PEREIRA; FERREIRA, 2017). Assim sendo, é necessário que se criem mais debates sobre o tema em tela, espaços para escuta e acolhimento, bem como se tenha o apoio dos familiares e grupos de apoio, com intuito de fortalecer esta mulher para que ela possa se sentir segura e decidida, tornando-se protagonista de sua história de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A intervenção psicológica é de suma importância para as mulheres em situação de violência doméstica. Dentre as possibilidades, o psicólogo pode realizar intervenções em atendimentos individuais, por meio do acolhimento e escuta humanizada. O intuito é traçar medidas de soluções e trabalhar melhor o enfrentamento e o fortalecimento das mulheres que vivenciam ou vivenciaram este contexto. A atuação do psicólogo é relevante para realização de atendimentos reflexivos, com a finalidade de promover uma ressignificação diante da violência, fortalecer a autoestima, identificar os desejos e projetos que foram interrompidos e renunciados para segundo plano diante do cenário de violência (SILVA; SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, a intervenção do psicólogo com a utilização da psicoterapia individual é significativa nos casos de violência psicológica. No primeiro momento deverão ser trabalhadas questões subjetivas da vítima para compelir ao reconhecimento da sua identidade e

os sentimentos que geralmente se fazem presentes como a culpa, a revolta, a raiva e a vergonha. O papel do psicólogo é realizar intervenções com o propósito de proporcionar à vítima, a possibilidade de reconhecer que não é culpada pelo contexto em que se encontra e trabalhar a melhor forma para enfrentamento da situação vivenciada (CARNEIRO; SILVA; CATARINO, 2017).

Igualmente, a psicoterapia em grupo é uma estratégia relevante, denota o desígnio de realizar intervenções e tratar situações sociais, já que os relatos de outras mulheres podem auxiliar na percepção que não é exclusividade da vítima está vivência. Dessa forma, o psicólogo poderá contribuir para resultados positivos tais como, as ressignificações, fortalecimento da autoestima, autorrespeito, autoaceitação, ultrapassar as angústias e os medos e principalmente trabalhar o sentimento de culpa que a maioria das mulheres possuem (CARNEIRO; SILVA; CATARINO, 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou entender quais são os efeitos dos relacionamentos abusivos na saúde emocional em mulheres, a partir da trama do filme “Dormindo com o Inimigo”. Para tal, foi realizado um estudo iconográfico do filme “Dormindo com o Inimigo” (1991), efetuou-se recortes de cenas com elementos verbais e não verbais. A iconografia foi utilizada para classificar, descrever, categorizar e interpretar as identificações de forma primária dos eventos, objetos e imagens do conteúdo. Assim buscou-se a interpretação dos valores simbólicos presentes nas imagens remetendo ao leitor uma percepção da realidade (PANOFSKY, 2017).

Foi utilizado o método indutivo, por meio de uma comparação entre os fatos e fenômenos particulares, pois permitiu-se formular definições generalizadas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa do tipo descritiva que estudou os dados selecionados e se aprofundou na análise e interpretação teórica para dar significado aos fenômenos sociais de diferentes modos. (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se como procedimento, em um primeiro momento, a revisão bibliográfica nas bases de dados *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), no qual foram utilizadas as palavras chaves: relacionamento abusivo, violência psicológica e baixa autoestima. Dessa forma, os conhecimentos sobre relacionamentos abusivos foram ampliados e aprofundados (GIL, 2002).

Foram levantados 40 artigos científicos discorrendo sobre a temática, dos quais selecionou-se 20 estudos que abordam relacionamento abusivo e os efeitos emocionais em mulheres. Como critério de inclusão, utilizou-se publicações científicas da literatura nacional entre os anos de 2015 e 2019 que apresentam os efeitos emocionais em mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos. Como critério de exclusão foram retirados os artigos que explanam efeitos dos relacionamentos abusivos quando vivenciados por homens.

Para a análise dos dados obtidos adotou-se a Análise do Discurso (AD), para tal o tema foi subdividido em três categorias e para melhor compreensão, foi realizado um quadro matricial de categorias todas nomeadas e numeradas com recortes do filme com as falas dos autores. De acordo com Macedo *et al.* (2008), o campo da linguagem é o meio de explicar a determinação de vários fenômenos e conceitos, a palavra é uma junção entre um ou mais locutores. Pode-se considerar que a palavra é o modo original e sensível das relações sociais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme “Dormindo com o Inimigo” retrata a história de Laura e Martin, casados há quatro anos. Aparentemente, demonstram ser um casal feliz e harmonioso, mas na realidade as agressões iniciaram após a lua de mel. Martin, homem obsessivo e dominador, não permite o contato de sua esposa com seus familiares ou que trabalhe fora e goze de seu poder de decisões sobre sua vida, fato que acarreta em sintomas psicológicos, como comportamentos e atitudes amedrontadas, insegurança, desconfiança e baixa autoestima.

Diante das informações resultantes da análise do filme “Dormindo com o Inimigo”, bem como a articulação do material sobre relacionamento abusivo, os resultados da análise foram associados e divididos em três categorias, elencadas a seguir.

4.1 RELACIONAMENTOS ABUSIVOS /VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: IMPLICAÇÕES QUE ULTRAPASSAM AS AGRESSÕES FÍSICAS

Nessa categoria foram selecionadas cenas que demonstram a violência psicológica sofrida por Laura, por intermédio de comportamentos como controle por parte do parceiro, isolamento, dificuldade de escolha, medo, insegurança dentre outras, conforme apresentados no quadro 1:

CATEGORIA: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA		
<p>Laura estava se arrumando para ir à festa e escolheu um vestido rosa claro. Seu marido aproxima e elogia o vestido, fala que é bonito, mas que ele pensou que ela usaria outro, ela pergunta: o vermelho? Ele responde: Não, o preto. Apesar de falar que o vestido é decotado e aquela noite poderia estar fria, quando muda a cena, mostra-os na festa e ela está usando o vestido escolhido por Martin.</p> <p>Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (3m e 32s)</p>	<p>Martin fala com o médico:- Laura tem medo de mar, pois quase se afogou. Quando chega em casa a informa que sairão à noite de barco. Ele fala: “Eu sei como você se sente, mas, não podemos controlar nossos medos fugindo. Vai sim, princesa, por mim.”</p> <p>Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (10m e 33s)</p>	<p>É uma relação afetiva, cujo objetivo é exercer controle total da mulher de forma bem sutil, reprimindo seu comportamento, desejos e omitindo de forma disfarçada suas vontades, a partir de um domínio emocional. Desta forma, o homem consegue estabelecer o comando do relacionamento, fazendo com que a mulher comporte-se conforme vontades e desejos que o companheiro pensa ser adequado, anulando assim a mulher, bem como suas vontades. (LEÃO <i>et al.</i>, 2017)</p>

Quadro 1: Violência psicológica

Fonte: Dados da pesquisa

Concernente a essa categoria Almeida *et al.* (2017) discorrem que a violência psicológica se apresenta inicialmente em um processo lento e naturalizado, porém com o passar do tempo aumenta de proporção com as suas decorrências. O abusador cria oportunidades para privar a liberdade de escolha da vítima, usando de chantagem e humilhação. Portanto, Brasil (2006) determina que são comportamentos geradores de prejuízo emocional para vítima como atitudes de insulto, humilhação, constrangimento, controle, limitação do direito de ir e vir ou outra conduta que ocasione danos à saúde emocional.

Conforme exemplifica a cena 6m e 16s do filme, quando Martin vai até o banheiro lavar as mãos, vê três toalhas penduradas e percebe que as mesmas não estão como ele gosta, então chama Laura e a pergunta se tudo está como deveria, ela se desculpa e responde que não sabia. Nesse momento é possível elucidar o que acontece nos relacionamentos abusivos, pois geralmente o abusador age de maneira natural para humilhar a mulher deixando-a culpada pelo ocorrido.

À vista disso, Leão *et al.* (2017) destacam que o relacionamento abusivo é alicerçado em elos afetivos com indivíduos que possuem comportamentos e atitudes abusivas, seja verbal, física, emocional e/ou sexual. Em consonância, Carneiro, Silva e Catarino (2017) discorrem que os principais objetivos desta relação são dominar, coagir a autonomia e independência da mulher. Esta é a dinâmica utilizada por Martin, junto à sua esposa, esse comportamento é entendido como violência, tal qual é expressa mediante a fala e/ou comportamentos que causam sofrimento e baixa autoestima, sem utilizar da agressão física.

Nesse ínterim, Leão *et al.* (2017) arrazoam que a dominação patriarcal perpassa na sociedade desde a antiguidade, pois ao homem foi oferecido o poder de autoridade sobre a mulher, desde a escolha do marido para filha. Quando a mulher se casava, este poder que era do pai, transmitia-se ao marido, com o intuito da esposa obedecer às regras impostas por ele. Todavia, Martins e Bartilotti (2015) expõem que no relacionamento abusivo está presente a dominação de gênero que, por sua vez, é culturalmente aprendida. Na dominação de gênero as mulheres devem submissão aos homens que detém o poder sobre seu corpo e até mesmo sobre sua autonomia. É proposto que a figura feminina cuide dos afazeres domésticos, seja sensível, insegura, aceite as agressões e tenha dependência financeira e emocional do homem.

4.2 A SUBMISSÃO FEMININA E SEU REFLEXO NA AUTOESTIMA DAS MULHERES EM CONTEXTO DE RELACIONAMENTO ABUSIVO

Na categoria a seguir foram identificadas cenas que revelam todo abuso vivenciado por Laura que diminuíram sua autoestima, demonstrado através de violência emocional que causou medo, insegurança, desconfiança, sentimento de incapacidade e menos-valia, dentre outros, conforme apresentados no quadro 2:

CATEGORIA: SUBMISSÃO FEMININA E SEU REFLEXO NA AUTOESTIMA		
Laura está na cozinha fazendo o jantar, então abre as portas do armário e confere se os potes de alimentos estão devidamente organizados. Pois ela tem medo da reação do marido se encontrar algo fora do lugar. Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (07m e 18s)	A personagem está no ônibus indo para outra cidade, então a passageira que estava sentada ao seu lado oferece uma maçã e começam a conversar. Laura cria uma história e fala que foi visitar uma amiga e relata os abusos sofridos, porém disse que é a vivência da amiga. A passageira fala: “Como sua amiga é corajosa!” E ela responde: “Minha amiga não acha isto, se acha uma covarde”. Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (27m e 27s)	A autoestima está associada à forma como a pessoa se olha e se reconhece. Em decorrência as “marcas” emocionais as mulheres que sofreram relacionamento abusivo podem apresentar dificuldades de se olhar no espelho, falta de confiança, medo e problemas psicológicos. (GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2018)

Quadro 2: Submissão e o reflexo na autoestima

Fonte: Dados da pesquisa

Almeida (2017) ressalta que regularmente o abusador antes de efetivar a violência física, realiza atitudes e comportamentos com o propósito de ferir emocionalmente a mulher e ocasionar o medo e baixa autoestima para que a violência seja suportada. Ademais, os autores Martins e Bartilotti (2015) colocam que dessa forma as mulheres diante da vivência de violência

são ofendidas, humilhadas, ameaçadas e com isso sentem-se diminuídas, com baixa autoestima e falta de confiança. Assim, a submissão se concretiza enraizada no medo da violência física, psicológica e financeira.

Como demonstra na cena 15m e 25s do filme, o casal está jantando e Laura expõe para o marido do desejo de trabalhar mais dias na biblioteca, Martin argumenta se ela não gosta da casa, pois está querendo ficar mais tempo fora. Ela fala que não costuma atrasar os afazeres de casa, em especial o jantar. Mas, acata a vontade do marido e decide não trabalhar mais vezes na biblioteca. Nesse contexto, Leão *et al.* (2017) versa a relação abusiva como aquela em que acontecem comportamentos agressivos para com outra pessoa, com intuito de deixá-la submissa, e limita-se a um convívio autoritário. Almeida *et al.* (2017) confirmam que a violência psicológica muitas vezes é naturalizada e despercebida pela própria pessoa que vive esse contexto.

Acerca dessa afirmação Leão *et al.* (2017) constatam que na sociedade entreposta com cultura e modelo patriarcal o homem assume o papel de controle e comando da relação sobre a mulher, tornando-a submissa e com sentimento de inferioridade. O que pode desencadear abalo emocional, problemas com a autoestima e patologias como a depressão, restringindo a mulher somente ao convívio com o abusador, prendendo-a à relação abusiva. Igualmente, Pereira e Ferreira (2017) descrevem que o agressor se aproveita das circunstâncias propiciadas para continuar com os atos abusivos, a fim de tornar a mulher mais submissa ao convívio autoritário.

4.3 ROMANTIZAÇÃO E CRENÇA DE MUDANÇA DURANTE O CICLO DA LUA DE MEL: UM CAMINHO PARA A PERMANÊNCIA NO RELACIONAMENTO ABUSIVO

A cena 12m e 53s do filme ilustra como funciona o ciclo da violência nos relacionamentos abusivos. No mesmo dia em que Martin agride fisicamente sua esposa, chega com um buquê de rosas e um presente embrulhado como pedido de desculpas. É notório o abuso, pois Martin começa com xingamentos, culminando em agressões físicas e, posteriormente, culpa a companheira pela situação da violência e depois demonstra arrependimento, desculpando-se. Conforme apresentado no quadro 2:

CATEGORIA: CICLO DA LUA DE MEL		
Martin vai caminhar pela praia, encontra com seu vizinho, eles começam a conversar, o vizinho	Fala da personagem na cena do filme “No início era diferente, era carinhoso, mas tudo modificou. Ele	O ciclo da violência normalmente tem relações de abuso que acontece em três fases. A primeira fase é

<p>faz um elogio referindo-se a sua casa e esposa, que ela é bonita, e ele é um homem de sorte. Martin volta para casa insinuando que a esposa estava olhando para o vizinho agredindo-a fisicamente com um soco. Laura começa a chorar, o marido pede para ela parar senão ela vai estragar o jantar. Ele sai e retorna com buquê de rosas como pedido de desculpas. Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (08m e 25 s)</p>	<p>começou a me castigar era horrível. Ele falava que não me deixaria livre e que ele conseguiria me encontrar onde estivesse.” Cena do filme <i>Dormindo com o Inimigo</i> (30m e 41s)</p>	<p>denominada como a construção da tensão, não há violência física, mas agressões verbais, xingamentos e ameaças. A mulher tende a ficar mais calada por medo e para evitar mais conflitos; a segunda fase é a mais curta, nela acontece agressões físicas a terceira fase do ciclo da violência é intitulada como lua de mel pois o agressor apresenta arrependimento e faz várias promessas (PEREIRA; FERREIRA, 2017; MARTINS; BARTILOTTI, 2015)</p>
--	---	--

Quadro 3: Ciclo da lua de mel

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Razera e Falcke (2017) a primeira fase é marcada pela tensão, no qual geralmente o agressor realiza violências psicológicas com xingamentos, ameaças, discussões e agressões verbais. A segunda é a menor fase do ciclo, apresenta como características a explosão da violência, além do aumento da tensão que logo culmina em agressões físicas, como muros, chutes, dentre outros. A terceira fase é sinalizada por Pereira e Ferreira (2017), como um período de calma, que acontece logo após a violência física, que por preocupação e com remorso em perder a companheira, o agressor faz várias promessas, pedido de desculpa e tenta reconquistá-la.

É nítido perceber as fases do ciclo da violência no filme. Após vivenciar essa situação várias vezes, a personagem percebe a oportunidade de fugir do relacionamento. Na cena 26m e 27s do filme, a personagem fala: “Aquela noite foi preciso morrer para salvar e surgir outra pessoa. Uma pessoa que tinha medo da água, mas que teve que aprender a nadar. Alguém que esperava um momento que ele não estaria vigiando, para fugir”. A forma que Laura conseguiu para se livrar e romper o relacionamento abusivo foi fingir sua própria morte. Fato relevante, pois a personagem começou a se identificar como Sara e assim iniciou uma nova história. A morte, nesse sentido, é um símbolo de renascimento da personagem, mas também é compreendida por muitas vítimas como a única forma de deixar o relacionamento, não de forma simbólica, mas real.

Concernente a relação abusiva Leão *et al.* (2017) reafirmam que o abusador tende a modificar o contexto para que a mulher seja identificada como culpada pela agressão sofrida, fazendo com que ela não tenha coragem de denunciá-lo. Conforme a cena 1h e 18s, após Martin ir ao encontro de Laura em sua nova casa, pergunta se ela se lembrava da lua de mel e ele a agride e afirma que nada poderá os separar, estarão para sempre juntos, e começa a ameaçá-la com a arma na mão. Martin mostra o telefone e sugere que chame a polícia e ironiza dizendo

que talvez teria uma medida de restrição para poder afastá-lo da sua própria esposa. Laura consegue pegar a arma na mão dele e atirar depois liga para a polícia dizendo que atirou em um invasor, omitindo a real história que Martin a agrediu e ameaçou, assim assume a culpa do ocorrido no lugar do seu ex-marido abusivo. Esta cena demonstra que, mesmo após alguns meses de separação, os sinais e feridas resultantes da relação abusiva ainda estavam vívidas e presentes.

Em referência ao ciclo de violência, Santana (2017) esclarece que a situação começa a ser recorrente, o agressor faz várias promessas de mudança de comportamento e a mulher confia nessa possível modificação de conduta. Contudo, o abusador retorna a praticar as agressões, que comumente podem resultar na morte da mulher, denominada como feminicídio, ou seja, a morte contra o ser feminino em razão de ser mulher, caracterizado como relação em que o homem exerce poder e submissão diante da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal compreender os efeitos emocionais sofridos por mulheres em relacionamentos abusivos a partir da análise do filme “Dormindo com o Inimigo”. O filme retrata o relacionamento abusivo vivido por Laura, foi possível perceber os efeitos emocionais sofridos pela personagem advindos das agressões, físicas, verbais e psicológicas cometidas pelo marido. Dentre os quais pode-se citar a falta de confiança, a baixa autoestima, a submissão e o medo constante pela ameaça de morte. Dessa forma, foi possível confirmar os pressupostos iniciais.

Como implicação, a pesquisa pode auxiliar no entendimento acerca dos mecanismos de um relacionamento abusivo, ainda fortemente presente na sociedade, bem como promover reflexões para a vítima perceber-se envolvida nesse contexto. A pesquisa limitou-se à análise do filme, bem como compreender as relações amorosas heterossexuais em contexto abusivo primordialmente em violências cometidas de homem contra a mulher, e aos estudos pertinentes ao tema. Sugere-se a realização de uma pesquisa de campo com intuito de buscar investigar os impactos emocionais nas mulheres que vivenciaram ou vivenciam essa situação vulnerável, bem como as outras formas de violência.

REFERÊNCIAS

- ALBERTIM, R.; MARTINS, M. **Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relações tóxicas**. On-line. Pernambuco, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0301-1.pdf> > Acesso em: 06 de abr. 2019.
- ALMEIDA, M. P.; REZENDE, A.M.B.; CARNEIRO, C.M.C.; CATARINO, E.M. **As distorções do amor nos relacionamentos conjugais: violência psicológica**. II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Maio, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/334>>. Acesso em: 19 de abr. 2019
- BARRETO, R. S. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. **Gênero**. Niterói, v. 18, n. 2, p. 142-154, 1º sem. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312/18401>>. Acesso em: 06 de abr. 2019.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 11.340**, 06 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 06 de abr. 2019
- BUENO, S.; LIMA, R. S.; SOBRAL, C. N. I.; PINHEIRO, M.; MARQUES, D.; SCARANCE, V.; ZAPATER, M.; SANTIAGO, D.; VILLA, E. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2º edição. São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/pdf/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2019.
- BURCKHART, Thiago. Gênero, Dominação Masculina e Feminismo: Por uma Teoria Feminista do Direito. **Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUÍ**. Ano XXVI no 47, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/6619>>. Acesso em: 13 de out. 2019.
- CARNEIRO, B. S.; SILVA, L.; CATARINO, E. M. **Violência psicológica**. II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Maio, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/335>>. Acesso em: 01 de mai. 2019.
- COUTINHO, M. E. N. **Violência doméstica contra a mulher: uma questão de gênero**. Psicologia.pt. On-line. Olinda, 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1180.pdf>> Acesso em: 06 de abri. 2019
- DORMINDO com o inimigo. Direção Joseph Ruben. 20th Century Fox. 1991. 1 DVD, 1h 39m.

FREITAS, E.C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos técnicos da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul, Atlas: 2013, p. 70.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas: 2002, p. 42,151.

GUIMARÃES, R. C. S.; SOARES, M. C. S.; SANTOS, R.C.; MOURA, J. P.; FREIRE, T.V.V.; DIAS, M. D. Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande. **Revista Cuidarte**. 2018,9(1). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732018000101988>. Acesso em: 15 de out. 2019.

GOMES, R. N.; BALESTERO, G. S; ROSA, L. C. F. Teorias da Dominação Masculina: Uma Análise Crítica da Violência de Gênero para uma Construção Emancipatória. **Revista de Pesquisa em Direito Libertas**. Ouro Preto-MG - ISSN 2319-0159 - Volume 2. n. 1. jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/libertas/article/download/292/269>> Acesso em: 15 de out. 2019.

LEÃO, B. M.; TERRA, J.M.; GRECO, V.D.; MILCZARSKI, V.L.C. Relacionamento abusivo: o patriarcado e suas influências na atualidade. **Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos**, v. 8, p.1-19, setembro 2017. Disponível em: <[http://www.colegiomaededeus.com.br/revista/revistacmd_v82017/artigos/a4_relacionament o%20abusivo.pdf](http://www.colegiomaededeus.com.br/revista/revistacmd_v82017/artigos/a4_relacionament_o%20abusivo.pdf)>. Acesso em: 19 de abr. 2019.

MACEDO, L. C.; LARocca, L. M.; CHAVES, M.M.N.; MAZZA, V.A. Análise do Discurso: Uma reflexão para pesquisa em saúde. **Comunicação Saúde Educação** v.12, n.26, p.649-57, jul./set. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2008.v12n26/649-657/pt/>>. Acesso em: 07 de out. 2019

MACHADO, D. F.; MCDLELLAN, K.C.P.; MURTA, C.N.; ALMEIDA, M.A.S. Abordagem da Violência contra a Mulher no Ensino Médico: um Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Associação Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 3, p. 511-520, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00642015>> Acesso em: 19 de abr. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, V. M.; BARTILOTTI, C. B. “Acabou comigo como pessoa” A caracterização da violência doméstica a partir de percepção de mulheres violentadas. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. v. 16, n. 108, p.41-61, jan/jun 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1984-8951.2015v16n108p41/pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

OLIVEIRA, A. M.; BERGAMINI, G. B.. Esquemas desadaptativos em relacionamentos abusivos: uma discussão teórica. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**, v. 9, n 2, p. 796-802, 2018. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/637>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

OLIVEIRA, P.P.; VIEGAS, S.M.F.; SANTOS, W.J.S.; SILVEIRA, E.A.A.; ELIAS, S.C. Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 196-203, jan/mar 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00196.pdf> Acesso em 20 de abr. de 2019.

PAIVA, T. T.; PIMENTEL, C. E.; MOURA, G. B. Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. **Revista Interintitucional de Psicologia**, v. 10, n.2, p. 215-225, jul/dez 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n2/07.pdf>>. Acesso em: 21 de abr. 2019.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PEREIRA, E. G.; FERREIRA, G. A. A violência doméstica contra a mulher sob a ótica da vitimização repetida: uma análise da atuação do serviço de prevenção à violência doméstica. **Revista O Alferes Polícia Militar**, v. 71, n.27, p.133-169, jul/dez 2017. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/270/251>>. Acesso em: 21 de abr. 2019.

RAZERA, J.; FALCKE, D. Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência. **Psicologia Clínica**. vol.29, n°.3, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000300010>. Acesso em: 27 de abr. 2019.

RODRIGUES, R.; JOFFER, S. Violência contra a mulher: uma expressão da questão social em evidência. **I Congresso Internacional de Política Social: Desafios Contemporâneos** Londrina, junho 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo5/oral/47_violencia_contra_evidencia.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2019.

SANTANA, I. S. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: uma breve análise do feminicídio**. 2017. 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UNIME- União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2017. On-line. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/15142/1/ISADORA%20SANTANA%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 21 de abr. 2019

SILVA, G. K. O. M.; SILVA, F. M. S. M. Atenção psicológica clínica a mulheres em situação de violência: um estado fenomenológico de uma experiência formativa. **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/mangaio/article/view/2388>>. Acesso em: 01 de mai. 2019.